

Bresser reafirma sua posição de não ir ao FMI

ROBERTO STEFANELLI e JOÃO BOSCO

Enviados especiais

Telefoto de Sérgio Marques



Para Bresser Pereira, bom senso é negociar primeiro

CIDADE DO MÉXICO — Ao reafirmar ontem que o Brasil não irá ao Fundo Monetário Internacional antes de acertar um acordo com os banqueiros internacionais, o Ministro Bresser Pereira procurou acabar com as informações desencontradas que continuam a surgir dentro do Governo, com alguns assessores do Presidente Sarney sugerindo a ida ao FMI como um “caminho do bom senso”.

— Bom senso — disse — é o que estamos fazendo. Negociar primeiro com os bancos e depois conversar com o Fundo.

O repórter lembrou ao Ministro que o desencontro de informações dentro do Governo sugere a existência de duas forças antagônicas: a do PMDB, que representa sua política de manter a moratória até um acordo razoável para a dívida, e de auxiliares do Presidente, que pregam abertamente o fim de uma política que consideram apenas emocional e sustentada por uma minoria de esquerda do PMDB. Bresser foi incisivo:

— O Governo é o Presidente Sarney. E depois dele quem manda nesta área sou eu. Não vamos ao Fundo. E o Presidente já está irritado com esta história.

O Ministro reconheceu que o Federal Reserve, o Banco Central dos EUA, gostaria de ver o Brasil dentro das regras do FMI, mas foi taxativo:

— Esta decisão já está tomada. Não iremos ao FMI antes de fazer acordo com os bancos. Não voltaremos atrás.

Esta visita ao México parece ter reforçado a crença do Ministro de

que trilha o caminho correto na renegociação da dívida. Para ele, a política adotada pelo México, Argentina e Filipinas, que recorreram ao FMI, é “um mau exemplo” que o Brasil não seguirá.

— Eu conversei — recordou — com o Ministro da Fazenda da Argentina longamente. Agora, com o Ministro da Fazenda do México. Li as declarações do sr. Pin (Ministro da Fazenda das Filipinas). Os três fizeram um acordo semelhante com o Fundo e com os bancos e estão muito

insatisfeitos, achando que não tiveram nenhuma solução para os problemas deles e que vão ter graves dificuldades. O México, por exemplo, teve uma recessão enorme, 3,8 % negativos.

Bresser acabou admitindo indiretamente o que já havia declarado nas conversas que tem mantido com a cúpula do PMDB no Brasil: sua estratégia visa a quebrar a espinha dorsal do Fundo.

— Existe uma idéia de que o Fundo deve mudar. Eles dizem que querem agora ajustar seus planos com o crescimento econômico dos países. Agora, enquanto o Fundo tiver esse poder, não vai mudar. No momento em que não tiver vinculação com os bancos, a coisa muda.

E nesta desvinculação que o Ministro sustenta sua política:

— Existe uma decisão de que o FMI deve emprestar ao Brasil US\$ 1 bilhão e os banqueiros internacionais US\$ 7,2 bilhões. Se permitirmos esta vinculação, e o Fundo suspende os empréstimos para o Brasil, os bancos também o fazem. Isto é inadmissível. O Brasil não aceita isto.